THEATRO MUNICIPAL

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS DE S. PAULO

FUNDADA EM 17 DE OUTUBRO DE 1921

DOMINGO, 21 DE DEZEMBRO DE 1924

VESPERAL - Ás 16 horas em ponto

36.º CONCERTO

Solista o illustre pianista brasileiro

JOÃO DE SOUZA LIMA

REGENCIA DO MAESTRO

TORQUATO AMORE

PROGRAMMA

I

F. MENDELSSOHN — Ruy Blas — Ouverture

P. TSCHAÏKOWSKY (1840-1893) — Symphonia N.º 6, op. 74 — Pathetica

I Adagio — Allegro non troppo
II Allegro con grazia
III Allegro molto vivace
IV Adagio lamentoso

II

HENRY RABAUD — La Procession nocturne—Poema symphonico

A PROCISSÃO NOCTURNA — Do ceu pendem, pesadas e sombrias, as nuvens que parecem baixar-se sobre a floresta como que para ahi perscrutar alguma coisa. A noite está fechada, todavia, um halito inquieto de primavera sopra, com docura, através o bosque um murmurio quente e vivo... Fausto está condemnado a viajar nas trevas. O seu desespero, a sua melancolia, o tornam insensivel ás maravilhosas emoções das vozes primaveris. Elle deixa que seu cavallo preto siga em liberdade, a passo lento, pelo caminho que se estende pela floresta repleta de frescura... Quanto mais a senda se introduz pelo matto, tanto mais a calma é profunda...

Que claridade é aquella que illumina, lá em baixo, a floresta, purpurisando com a sua chamma a folhagem e o ceu! De onde vêm os sons suaves dessa musica religiosa que parece feita para consolar todas as dores terrenas?... Fausto refrea o cavallo e, na sua surpreza, espera que essa apparição de claridade e essa melodia desvaneçam do seu olhar e do seu ouvido como a illusão de um sonho. Mas não, é uma procissão solenne que se dirige para elle... Um bando de crianças empunhando tochas, aos pares, avança: é a festa nocturna de São João. Vêm, após, trazendo as mãos debeis carregadas de corôas, virgens envoltas em véos monasticos... Atraz destas caminham, conduzindo cruzes, os velhos religiosos nos seus capuzes sombrios, em fileiras cerradas: trazem a cabeça inclinada, a barba e a cabelleira esbranquiçada pela geada matinal da eternidade... Escutae como a voz delicada das crianças presagia a vida e se confunde com o profundo presentimento da morte na voz dos velhos... No seu esconderijo de escura folhagem, de onde seu olhar segue os crentes, Fausto inveja com amargura a felicidade daquelles. Terminam o desfile diante delle. Com o ultimo som do cantico que, cada vez mais distante, se perde e acaba por se extinguir, com o derradeiro clarão do ultimo archote, a floresta se alumia de uma fraca luz magica que deslisa, tremula, por sobre as folhas.

Fausto, de pé, permanece só nas trevas. De subito, agarra energica e rudemente o seu fiel cavallo, e, occultando o rosto completamente nas crinas do animal, ahi chora lagrimas ardentes, as mais amargas que até então havia derramado.

C. SAINT-SÄENS — 4.º Concerto para Piano com acompanhamento de orchestra. — Solista: João de Souza Lima

O concerto em *do* menor, o quarto dos cinco concertos para piano e orchestra que Saint-Saens escreveu, coordena, em seu perfeito equilibrio, os elementos de belleza que podem construir a forma do concerto e harmoniza, com logica austera, a mais alta exaltação.

Ao contrario dos concertos anteriores, esse não tem uma exposição tumultuosa, á maneira de preludio improvisado. Logo de sahida, os violinos enunciam a estrophe integral do *moderato*. Em logar de uma effervescencia de sentimento, é o imperativo rigido de uma vontade. Desataviado, o motivo se desenha. A alacridade que recebe de sua força rythmica é extranha, ligada á expressão funebre da melodia. A aridez dos violinos faz valer a plenitude do piano, quando elle entra, em seguida, para dizer a antistrophe: a alternancia solenne é repetida quatro vezes, com a mesma volta á tonica immutavel, e a paraphrase em que se desenvolvem, mais adeante, as faculdades de agilidade do solista, não é menos cerrada.

Uma transição de extraordinaria simplicidade conduz ao andante em *la* bemol. O coral apparece: um cortejo de adolescentes evolve e canta no atrio de uma cathedral. Entre cada uma de suas pausas, sobem os harpeios seraphicos do piano. A cadencia é phantastica, mas subito o coral reapparece para lentamente imprimir um forte cunho de lyrismo á composição.

Após o maravilhoso andante, os seus motivos resurgem com mais energia no *vivace* e involuntariamente o concerto em *do* representa os dois periodos successivos dos destinos humanos: a principio, as antigas fatalidades e, depois, a libertação, a revelação da beatitude.

Entretanto, a idéa não attingiu seu ponto culminante e o segundo andante é um descanço de dôr purificadora. Os violinos, as violas, os violoncellos desenvolvem, em estylo fugato, o motivo da aspiração mystica. Gradualmente, essa aspiração se dramatiza, uma agitação violenta se condensa no piano, e no fim do seu trinado em oitavas, o coral apparece, sobrepujando a sua primitiva belleza.

H. BERLIOZ — Benvenuto Cellini — Ouverture

FIM

E' vedada a entrada e sahida da sala durante a execução das peças.

Séde social:

RUA 15 DE NOVEMBRO, 20 (3.º andar). TEL. CENTRAL, 1827

EXPEDIENTE: Todos os dias uteis das 15 ás 16 horas.